

**A Tropa Livre:** Os efeitos da distribuição não-formal do filme Tropa de Elite e seu desempenho no cinema brasileiro.

Aracele Lima Torres<sup>1</sup>

Filipe de Oliveira Saraiva<sup>2</sup>

Francisco Phelipe Cunha Paz<sup>3</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo dissertar sobre a pertinência de se pensar a relação das novas tecnologias e a vida social Contemporânea, isto é, a cibercultura, e como as novas tecnologias - principalmente o computador e *internet* - possibilitam a produção e a distribuição de bens culturais. Além de problematizar o discurso midiático sobre a distribuição não-formal de bens culturais, tomando como possibilidade de análise, o filme tropa de elite e os efeitos da sua distribuição não-formal, de dimensões gigantesca que afetou profundamente seu desempenho no cinema brasileiro.

**Palavras – chave:** 1) Cibercultura. 2) Cinema. 3) Direitos Autorais.

## 1. – Introdução

O crescente avanço tecnológico na área das redes de computação, comunicação e informação tornou o mundo, psico-geograficamente, menor: em realidade, o contato geográfico, outrora distante, entre pessoas, tradições e culturas, tornou-se mais próximo. O uso da comunicação por meio virtual é hoje uma maneira mais prática e econômica.

Outros avanços que acontecem nos laboratórios de desenvolvimento informáticos e que chega a sociedade é a facilidade em se reproduzir mídias de diferentes tipos (filmes, músicas, textos) em diferentes aparelhos, bem como a facilidade em se adaptar “produtos” virtuais para contextos diferentes (por exemplo, um texto na *web* publicado em um jornal convencional).

O conjunto de questões que formam a intersecção desses dois avanços da tecnologia lançam as bases de uma nova forma de se pensar o relacionamento entre pessoas e grupos: o compartilhamento no ciberespaço. Os dados transitando de uma máquina a outra é, em verdade, informação que viaja, de pessoas para pessoas, de grupos para grupos. Uma relação é então construída entre afinidades de áreas

---

<sup>1</sup> Pesquisadora de Ciberespaço, Graduanda em História pela UFPI e bolsista PIBIC/UFPI. E-mail: [aracelelima@yahoo.com.br](mailto:aracelelima@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> Graduando em Ciências da Computação pela UFPI. Pesquisador de inteligência artificial, cibercultura e desenvolvedor de softwares livres. E-mail: [filip.saraiva@gmail.com](mailto:filip.saraiva@gmail.com).

<sup>3</sup> Pesquisador Popular, Graduando em História pela UFPI, bolsista CNPq/UFPI e integrante do GT; História, Cultura e Subjetividade. E-mail: [phecunha@yahoo.com.br](mailto:phecunha@yahoo.com.br).

específicas, gerando cada vez mais compartilhamento e, em consequência, informação.

O compartilhamento no ciberespaço é, para muitos, uma nova forma de garantir a livre circulação da informação, mas nem todos o vêem assim. A indústria cultural, por exemplo, negativiza o uso do ciberespaço enquanto propagador da pirataria de produtos culturais possuidores de copyright. Segundo Pierre Lévy (1999), “uma das idéias mais errôneas, e talvez a que tem vida mais longa, representa a *substituição* pura e simples do antigo pelo novo, do natural pelo técnico ou do virtual pelo real”. Esse receio da substituição faz com que a indústria cultural sintam-se roubada pelo compartilhamento de seus produtos, levando-a a tomar medidas extremas como processos movidos a internautas que fazem *downloads* de música ou filmes.

Resta pautarmos a atitude da indústria na seguinte questão: o compartilhamento sugere novas maneiras de socialização de informações. Não haveria como os produtores de cultura, com devidos estudos e pesquisas, apurar novas formas de se utilizar dessa característica do “programa da cibercultura” a “vender” suas obras?

O presente artigo utiliza como exemplo o filme 'Tropa de Elite', nacionalmente conhecido por ter sido o mais “pirateado” da história da cinematografia nacional. Comparar-se-á dados coletados pela agência de consultoria Filmes B, que gentilmente cedeu informações acerca da arrecadação, público e mais detalhes de filmes nacionais e internacionais que estrearam no mesmo ano que “Tropa de Elite”. Ao final, confrontando estes dados com a polêmica acerca da distribuição ilegal do filme, surge questionamentos colocados como algo ao qual a sociedade e os produtores podem refletir acerca do compartilhamento de obras protegidas por direito autoral.

## **2. - Da Produção ao Camelô, do Camelô ao Cinema**

“Tropa de Elite” foi dirigido pelo cineasta José Padilha, e conta a história da vida de um comandante do BOPE – RJ (Batalhão de Operações Policiais Especiais – Rio de Janeiro) que deve procurar um substituto para seu posto. O filme trata sobre muitos assuntos polêmicos, como tráfico e uso de drogas, tortura, ONG's e mais.

Inicialmente, estava previsto que sua estréia nos cinemas nacionais se daria por volta do início de novembro. Entretanto, o primeiro foco de pirataria deu-se na cidade do Rio de Janeiro, ainda em agosto. Poucos dias depois, já podia-se adquirir o DVD pirata de “Tropa de Elite” em cidades como São Paulo, Brasília, Belo Horizonte, Salvador, Manaus e Porto Alegre. Sem contar os diversos sites onde era possível a qualquer pessoa fazer o *download* da obra.

Por conta disso, a estréia do filme acabou sendo antecipada para o dia 05 de outubro em São Paulo e Rio de Janeiro, e dia 12 de outubro nacionalmente. Segundo uma pesquisa do Datafolha, divulgada no dia 6 de outubro, cerca de 1,5 milhão de pessoas, apenas em São Paulo, já haviam assistido o filme antes da estréia.

A indústria, então, esperou um possível fracasso nas bilheterias. Como poderia um filme, já amplamente conhecido e assistido por uma grande parcela da população, vingar nos cinemas?

Segundo Lessing (2004), existem quatro tipos de usuários de material “pirata”: A) aqueles que utilizam-no para substituir o original; B) aqueles que utilizam para conhecer – ter uma prévia - da obra; C) aqueles que buscam material ainda sobre *copyright*, porém não mais disponível no mercado; D) aqueles que querem ter acesso a conteúdo disponibilizado como domínio público.

Para o filme “Tropa de Elite”, interessa-nos apenas os usuários do tipo A e B. Dos milhões de pessoas que assistiram a cópia ilegal da obra, certamente, muitas estão alocadas na categoria A. Porém, deve-se lembrar que estas pessoas não iriam ao cinema, de qualquer forma. O número médio de espectadores das salas de vídeo no Brasil não é dos maiores no mundo.

Logo, qualquer menção a “perdas” que a indústria cinematográfica venha a trazer a mídia é, em verdade, equivocada. Para pessoas do tipo A, ir ao cinema não é algo de sua cultura, ou de seu gosto, seja por questões socio-econômicas, seja simplesmente por vontade.

Já usuários do tipo B existem e, certamente, formaram uma quantidade substancial no número de pessoas que assistiram ilegalmente o filme. Na Tabela 1, onde encontram-se dados referentes ao desempenho do filme no cinema, vemos o número de espectadores na estréia, o público total no ano de 2007 e a arrecadação total no ano:

<b>Título</b>	<b>Num. Espectadores (estréia)</b>	<b>Público Total (2007)</b>	<b>Arrecadação (2007)</b>
Tropa de Elite	177.900	2.417.193	R\$ 20.393.792

*Tabela 1: Desempenho do filme “Tropa de Elite” nos cinemas brasileiros em 2007.*

*Fonte: Filme B*

No total daqueles que assistiram ao filme existem tanto usuários do tipo B como pessoas que não assistiram a cópia ilegal. Seguindo as teorias sobre Cultura Livre, é correto considerar que o número expressivo do público deve-se, em parte, à disponibilização anterior da obra.

Para além dessa questão, “Tropa de Elite” foi o filme mais assistido nos cinemas no ano de 2007. A Tabela 2 mostra os cinco filmes nacionais mais assistidos em 2007, com seus respectivos números de cópias, salas, público total e arrecadação total:

<b>Título</b>	<b>Num. Cópias</b>	<b>Num. Salas</b>	<b>Público Total (2007)</b>	<b>Arrecadação (R\$/2007)</b>
Tropa de Elite	280	321	2.417.193	20.393.792
A Grande Família – o Filme	246	262	2.027.385	15.476.242
Primo Basílio	163	163	838.726	6.376.229
A Turma da Mônica	163	160	631.656	3.925.049
Xuxa Gêmeas	272	277	572.264	3.229.495

*Tabela 2: Cinco filmes nacionais mais assistidos em 2007.*

*Fonte: Filme B*

Fazendo a mesma comparação anterior, agora com filmes nacionais e internacionais, “Tropa de Elite” ocupa a 7ª posição em arrecadação e público total (Tabela 3):

<b>Título</b>	<b>Num. Cópias</b>	<b>Num. Salas</b>	<b>Público Total (2007)</b>	<b>Arrecadação (R\$/2007)</b>
Homem-Aranha 3	697	869	6.141.200	48.941.000
Shrek Terceiro	575	705	4.688.200	35.687.000

Harry Potter 5	725	775	4.263.800	31.756.000
Piratas do Caribe 3	679	789	3.826.700	30.837.000
Uma noite no Museu	453	502	3.030.300	22.904.000
300	462	511	2.733.900	22.811.000
Tropa de Elite	280	321	2.417.193	20.393.792

*Tabela 3: Sete filmes mais assistidos em 2007.*

*Fonte: Filme B*

Convém lembrar que, dos sete filmes mais assistidos em 2007, os seis primeiros são mega-produções internacionais, onde empresas do entretenimento investem milhões em recursos exclusivamente para propaganda e publicidade – os assim chamados *blockbusters*. “Tropa de Elite” teve um fraco investimento em *marketing*. Não houve comerciais televisionados; o “principal” veículo de divulgação era o *site* oficial na *web*.

### **3. - Conclusão**

Para Pierre Lévy (1999), “a perspectiva da *substituição* negligencia a análise das práticas sociais efetivas e parece cega à abertura de novos planos de existência, que são acrescentados aos dispositivos anteriores ou os complexificam em vez de substituí-los”.

Ao contrário do que pode indicar o senso comum – e a indústria da mídia se utiliza desse discurso – a distribuição ilegal do filme “Tropa de Elite” não afetou seu desempenho de maneira negativa.

Do contrário, supõe-se que, de alguma forma, ela pode ter beneficiado a obra, segundo seu desempenho frente aos demais filmes, nacionais e internacionais, exibidos na mesma época. E, na contramão dos filmes internacionais mais assistidos, e até mesmo de alguns nacionais, “Tropa de Elite” não teve um grande investimento em *marketing*. Pelo menos, não da maneira convencional.

No presente estudo, o suporte necessário para contrariar o discurso anti-“pirataria” foi desfeito pelos dados existentes, coletados empiricamente. Seguramente, “Tropa de Elite” não teve esse desempenho apenas por conta da distribuição ilegal – seus produtores, criadores e todos os que trabalharam despenderam esforços consideráveis

para se fazer uma obra com várias qualidades.

É necessário analisar corretamente o discurso da mídia acerca da “pirataria”. A utilização do senso comum pode destruir formas novas – e, acredita-se, algumas até não imaginadas – de distribuição e *marketing*. A emergência do ciberespaço cria caminhos e ligações, novas maneiras de relações que, pelo medo da *substituição*, as antigas possuidoras do poder vêm seu *status quo* sendo, pouco a pouco, minado – apenas por lutarem contra o desenvolvimento técnico e cultural, ao invés de se adaptarem.

Trabalhos que visem abordar estas questões são de suma importância para o esclarecimento, análise e formação de opinião acerca da influência da cibercultura na distribuição de cultura e informação neste novo cenário que nos cerca. O temor não pode vencer o surgimento de novas relações, pautadas na descentralização da mídia.

#### **4. - Agradecimentos**

Agradecemos humildemente pela gentileza da empresa Filme B, que nos permitiu utilizar dados de seu banco de informações acerca do desempenho dos filmes aqui expostos. Certamente, sem estes dados, ficaríamos impossibilitados de demonstrar e defender tal tese. Obrigado.

#### **Bibliografia**

LÉVY, Pierre; **Cibercultura**, Editora 34, São Paulo – Brasil, 1999;

LESSING, Lawrence; **Cultura Livre**, 2004, disponível em [www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br);

BENJAMIN, Walter; **A Obra de Arte na Época de sua Reprodutividade Técnica**, França, 1955;

NEPOMUCENO, Carlos; CAVALCANTI, Marcos; **O Conhecimento em Rede**, Editora Elsevier, São Paulo – Brasil, 2007;

LEMOS, Ronaldo; **Direito, Tecnologia e Cultura**, disponível em <http://www.overmundo.com.br/banco/livro-direito-tecnologia-e-cultura-ronaldo-lemos>;

CABRAL, Plínio; **Direito Autoral – Dúvidas e Controvérsias**, Editora Harbra, São Paulo – Brasil, 2000;

#### **Informações e reportagens:**

Folha Online; **Pirataria do filme "Tropa de Elite" preocupa governo** - <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u323878.shtml>, 29/08/2007;

Omelete; **Tropa de Elite** estreia com sucesso nos cinemas - [http://www.omelete.com.br/cine/100008479/Tropa de Elite estreia com sucesso nos cinemas.aspx](http://www.omelete.com.br/cine/100008479/Tropa%20de%20Elite%20estrela%20com%20sucesso%20nos%20cinemas.aspx), 08/10/2007;

G1; **Após estreia em todo o Brasil, “Tropa de elite” lidera bilheteria** - <http://g1.globo.com/Noticias/Cinema/0..MUL150875-7086.00-APOS+ESTREIA+EM+TODO+O+BRASIL+TROPA+DE+ELITE+LIDERA+BILHETERIAS.html>, 16/10/2007;

Omelete; **Tropa de Elite já é o filme brasileiro mais visto neste ano nos cinemas** - [http://www.omelete.com.br/cine/100009374/Tropa de Elite ja e o filme brasileiro mais visto neste ano nos cinemas.aspx](http://www.omelete.com.br/cine/100009374/Tropa%20de%20Elite%20ja%20e%20o%20filme%20brasileiro%20mais%20visto%20neste%20ano%20nos%20cinemas.aspx), 22/11/2007;

Filme B - [www.filmeb.com.br](http://www.filmeb.com.br);

Wikipedia - [http://pt.wikipedia.org/wiki/Tropa de Elite %28filme%29](http://pt.wikipedia.org/wiki/Tropa_de_Elite_%28filme%29).